Apresentação

Luis Fernando Cerri (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CERRI, L.F., ed. Apresentação. In: *Os jovens e a História: Brasil e América do Sul* [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2018, pp. 7-14. ISBN: 978-85-7798-248-6.
<https://doi.org/10.7476/9788577982486.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Parece um truísmo dizer que esta é uma obra coletiva. Para ser justo, os resultados de pesquisa em forma de livro que chegam ao leitor, neste momento, tensionam e esgarçam a definição de coletivo. Mal é possível entrever, por entre as centenas de páginas desta obra, as milhares de horas de trabalho e as centenas de pesquisadores envolvidos, desde o surgimento da ideia, passando pela produção, distribuição, aplicação, devolução, tabulação dos dados, discussões, estudos, encontros, escrita, revisão, até chegar, finalmente, ao livro que aqui se apresenta.

A pesquisa buscou identificar e analisar, comparativamente, elementos de cultura histórica, cultura política e consciência histórica de jovens estudantes entre 15 e 16 anos no Brasil e em outros quatro países da América do Sul. A metodologia consistiu na análise estatística aplicada às Ciências Humanas de dois bancos de dados, produzidos a partir das respostas de milhares de estudantes e centenas de professores de História a um extenso questionário para cada grupo, aplicado entre agosto de 2012 e maio de 2013. O estudo permitiu a produção de reflexões no campo da Teoria da História, consideradas as condições sociais de produção, circulação e uso do conhecimento histórico enquanto questões atinentes à teoria, segundo a formulação de Klaus Bergmann (1989/1990). São contempladas, ainda, as dimensões da formação do profissional de História, tanto pensando o ambiente cultural que condiciona a sua formação e interesses como historiador, quanto sua condição de professor, através dos questionários para esse grupo. Em suma, não sendo um projeto de produção de historiografia usual, baseado no estudo de fontes primárias que remetem ao passado, constitui um esforço de produção teórica em História também de modo pouco usual, baseado em material empírico consistente, que informa uma história recente do pensamento histórico na sociedade, preocupado com as dimensões do ensino e da aprendizagem, e o papel do historiador nesse quadro.

A inspiração clara deste trabalho encontra-se em um projeto de pesquisa desenvolvido na Europa nos anos 1990, intitulado *Youth and*

History, sobre a aprendizagem e a consciência histórica dos jovens (ANGVIK; BORRIES, 1997) baseado em três grandes temas/categorias-chave: a) o estado atual do Ensino de História e os resultados da aprendizagem histórica; b) a consciência histórica dos jovens; e c) a cultura política dos jovens e seus professores. O projeto foi desenvolvido nos países europeus a partir de 1994, com base na rede *European Standing Conference of History Teachers Associations*, e procurou dar respostas a esse tipo de questão com um estudo comparativo de amplo alcance, baseado em um questionário respondido por jovens de 15 anos de 25 países europeus, mais Israel e Palestina, e seus professores de História, versando sobre conteúdos, métodos e concepções de História e cidadania, com sustentação no conceito de consciência histórica. Esta pode ser definida sumariamente como “o grau de consciência da relação entre o passado, o presente e o futuro” (ANGVIK; BORRIES, 1997, p. 403), embora uma descrição mais detida do conceito seja necessária para que se embase uma proposta metodológica, o que tem sido feito por diversos autores. Para Rüsen (2001), a consciência histórica inclui as operações mentais (emocionais e cognitivas, conscientes e inconscientes), através das quais o tempo experienciado em forma de memória é usado como meio de orientação na vida diária. O levantamento europeu conseguiu em torno de 31.000 respondentes. A pesquisa constituiu-se da elaboração, aplicação e tabulação de um questionário para estudantes e outro para professores, definido após várias reuniões entre as dezenas de pesquisadores de toda a Europa, liderados por Magne Angvik e Bodo von Borries (1997).

Seguindo a estratégia da pesquisa europeia, os questionários utilizados na presente investigação organizaram vários temas, que se desdobraram em afirmações, às quais os estudantes responderam assinalando um dos itens da escala Likert de valoração (de *concordo totalmente* a *discordo totalmente*, passando por *concordo*, *indeciso* e *discordo* ou seus equivalentes). Os estudantes responderam, além de informações para contextualizar cada indivíduo, sobre a sua concepção da história e a importância que a ela conferem, credibilidade em fontes de conhecimento histórico, descrição e aproveitamento das aulas de história assistidas, concepções de futuro, conhecimentos cronológicos, interesse por períodos da História, assuntos

ou temas históricos, conhecimento e avaliação de fatores de mudanças históricas atuais e futuras, avaliação e imagens atribuídas aos períodos e personagens da história, atribuição de causas às mudanças, expectativas de futuro pessoal e de futuro, motivos da divisão das sociedades em classes, perguntas de reações pessoais caso vivesse situações do passado (como casamentos forçados, por exemplo), fatores de composição da nacionalidade e da soberania sobre um território, preservação de patrimônio histórico, conceitos de nação, posicionamentos políticos controversos quanto a questões prementes nos países ou no continente. Os professores responderam a questões de contextualização do indivíduo nos países, de formação acadêmica, experiência docente em anos, particularidades curriculares no ensino da História, avaliação da capacidade intelectual dos estudantes, significado de religião e de política para a vida cotidiana do professor, seu posicionamento político, períodos da História enfatizados, conceitos mais importantes ensinados, métodos de ensino–aprendizagem, objetivos do ensino da História, interesse dos estudantes, principais problemas do ensino de História no país segundo a visão do professor, fatores de mudança histórica que consideram mais relevantes e projeção de futuro quanto a fatores de mudança histórica. Destaque-se que algumas das questões foram idênticas às do instrumento para os estudantes, o que permitiu diversas análises comparativas.

Os instrumentos que geraram as bases de dados usados nesta pesquisa resultaram de uma adaptação dos questionários europeus às necessidades sul-americanas. A manutenção de boa parte das questões está inserida dentro da prática científica de replicação das pesquisas em outros contextos, embora não se trate, aqui, de buscar validar a pesquisa europeia, dada a distância cronológica e geográfica das amostras, embora sejam possíveis algumas colaborações quanto ao método, diante dos objetivos estabelecidos. Em geral, as perguntas elaboradas para o estudo europeu mantêm sua validade e interesse para a investigação proposta para os países envolvidos. No que se refere às diferenças entre os questionários, foram eliminadas questões que faziam pouco sentido para o novo contexto. Foram retiradas, por exemplo, questões referentes a conflitos étnicos ou de imigração

recente, mudanças nos países socialistas do Leste Europeu, pagamento de reparações a ex-colônias ou referências ao processo colonizador sob a perspectiva das metrópoles, assim como questões que se referiam a um passado ausente na América (como igrejas medievais). Por outro lado, foi incluída uma série de questões pertinentes para nosso contexto, mas não contempladas satisfatoriamente no questionário europeu, das quais as perguntas sobre heróis nacionais, as ditaduras militares e o papel das mulheres são os exemplos mais destacados.

A reforma dos questionários ocorreu uma primeira vez em 2007, momento inicial do projeto piloto, em uma sessão de trabalhos de dois dias inteiros no Brasil, com a presença do professor Gonzalo de Amézola e dos membros do Grupo de Estudos em Didática da História (GEDHI). Houve um esforço para fazer com que as perguntas tomadas do questionário europeu (para o qual se utilizou a versão portuguesa publicada por PAIS, 1999) fossem modificadas para atender nossos interesses de investigação, mas para que também tivessem sentido para os professores e alunos dos países envolvidos no projeto piloto (inicialmente apenas Brasil e Argentina, com a agregação subsequente de uma amostra uruguaia), de acordo com nossas experiências como docentes. Para tanto, foi feita uma tradução do português de Portugal para o português do Brasil, bem como adaptados termos e exemplos para maior compreensibilidade dos enunciados para o público-alvo.

Terminada a pesquisa piloto, o questionário foi revisto a partir da avaliação da primeira experiência, novamente em uma reunião no Brasil, com a participação do coordenador geral e do GEDHI, bem como do Prof. Amézola (Argentina), o Prof. Gabriel Quirici (Uruguai), o Prof. Luis Caputo (Paraguai) e o Prof. Ramón Casanova (Venezuela), em uma reunião de três dias, em Ponta Grossa – PR, em julho de 2011. A partir da nova conformação dos instrumentos, as traduções para o espanhol procuraram dar conta das especificidades linguísticas e culturais de cada um dos países envolvidos: Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Venezuela. Por motivos alheios à vontade dos pesquisadores, a amostra da Venezuela nunca chegou a ser coletada.

No Apêndice A estão disponíveis os questionários para estudantes e para professores, em sua versão em português, na forma exata em que foram aplicados, incluindo os erros de digitação, numeração, etc.

A amostra elaborada é não probabilística, ou seja, não é estatisticamente representativa, mas construída segundo um desenho que permite conclusões significativas pelo tamanho da amostra. Em outros termos, as suas conclusões só podem ser generalizadas para a própria amostra (cerca de 4 mil questionários de alunos e 300 de professores), embora as dimensões atingidas permitam considerar que é bastante provável que se aproximem dos dados que obteríamos caso fosse feita uma amostra probabilística.

Esta opção facilitou a coleta de dados e a viabilidade financeira da pesquisa, pois os dados foram coletados onde havia parcerias disponíveis, não sendo necessário usar critérios de aleatoriedade (sorteio, etc.). Entre as desvantagens, não é possível generalizar os resultados para todo o universo pesquisado (não podemos afirmar, por exemplo, que as conclusões são válidas para todos os estudantes da mesma idade em Ponta Grossa, ou do Amazonas, ou do Uruguai, respectivamente), e não é possível estabelecer margens de erro.

Em cada escola selecionada aplicou-se o questionário durante uma aula de História, e a maioria dos alunos precisou de em torno de 45 minutos para respondê-lo. Responderam o questionário alunos de 15 a 16 anos, com os questionários colhidos em uma única sala de aula. Esta opção de idade refere-se a um esforço de uniformização mínima de respondentes, alunos que estejam no final de sua escolarização obrigatória e já tenham acesso à maioria dos conteúdos escolares de História.

No caso do Brasil, em que a amostra foi mais ampla, não foram computados os questionários com respondentes com menos de 15 ou mais de 16 anos. Nos outros países, todos os questionários foram incluídos; os que estão fora da faixa etária serão utilizados apenas em análises nacionais. Entre professores, aplicou-se o questionário ao docente da turma em que se aplicam os questionários para alunos, e mais dois professores de História da mesma escola, sempre que possível.

Em cada estado brasileiro buscou-se que os questionários fossem coletados em até 3 tipos de cidades: grande (capital nacional, que é a referência administrativa, econômica e social para o país), média (capitais regionais, consideradas polo regional em seu estado e regiões de estados vizinhos) e pequenas (com menos de 50 mil habitantes e que são referência, no máximo, para poucas cidades vizinhas menores). Em cada cidade participante do projeto foram abordadas 7 escolas, sempre que possível, conforme a descrição a seguir:

- Escola pública de excelência – mantida pelo poder público municipal, estadual ou federal, posicionada entre as melhores públicas do município no ranking do ENEM de 2010 ou 2011 (www.inep.gov.br), geralmente caracterizada por exame de admissão;
- Escola pública central – a referência é geográfica: trata-se de uma escola pública comum, que se localiza no centro da cidade ou bastante próxima a ele, independente de quem são seus principais frequentadores;
- Escola pública de periferia – referências geográfica e social: trata-se de uma escola pública em um bairro distante do centro e geralmente habitado por pessoas de renda baixa;
- Escola rural – geralmente pública, não há problema se a mantenedora for privada, caracteriza-se por se localizar fora da área urbana, embora possa estar em distritos ou bairros rurais, seu principal público é o de filhos de trabalhadores em atividades do setor primário da economia: agricultura, pecuária, pesca, atividades extrativistas ou mineração;
- Escola privada laica – caracteriza-se por ser mantida por instituição privada com objetivo de lucro, em que os alunos pagam pelo serviço educacional que recebem e, por isso, ela também pode ser caracterizada como escola-emprego;

- Escola privada religiosa – caracteriza-se por ser mantida por instituição religiosa, independente da confissão (embora preferencialmente católica, porque se trata da confissão religiosa numericamente mais expressiva), em que seja bastante provável encontrar alunos cujos pais professam a mesma fé da instituição mantenedora;
- Escola privada alternativa – trata-se de escola cooperativa de professores e/ou pais, ou que foge do padrão empresarial em favor de uma pedagogia alternativa ou experimental.

Nem sempre uma cidade teve todos os tipos de escolas listadas acima. Nesse caso, não se coletaram dados em duas escolas de mesmo tipo. Omitiu-se ou foi feita a coleta em uma cidade de mesmo tipo que tinha aquele de escola faltante. Por exemplo, em cidades pequenas, escolas particulares em município próximo de mesmo perfil e, no caso de capitais conurbadas, escolas rurais em um município da conurbação.

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa na área de Ciências Humanas, a discussão sobre ética em pesquisa quanto a essa especificidade ainda é incipiente. Os dados não são conhecidos ou trabalhados por um sujeito particular, mas pela base de dados em que o interesse é dado pelo aspecto coletivo. Mesmo assim, alguns cuidados quanto a esse aspecto foram tomados: nenhum dos participantes foi identificado pessoalmente, e nenhuma das escolas participantes foi identificada nominalmente. Os pesquisadores asseguraram o anonimato a todos os respondentes, orientando para que não se identificassem no questionário e informando que, caso não permitissem a utilização dos seus dados coletados na pesquisa, não deveriam responder ao questionário, pelo que todos os participantes ficaram à vontade para responder ou não. No Apêndice B deste livro está disponível uma tabela detalhada com o desenho da amostra.

Os temas da base de dados permitiram diversos estudos, tanto no que se refere a cada uma das variáveis consideradas, quanto no que tange ao cruzamento entre elas, e ainda a criação de construtos de segunda ordem ou índices. As variáveis envolvem informações dos sujeitos pesquisadores referentes à História ensinada, aos dados sobre o pensamento dos jovens (a

próxima geração politicamente ativa no MERCOSUL) quanto aos sistemas políticos, hierarquização de grupos de solidariedade e visão dos outros países e, ainda, as suas formas de conceber a identidade pessoal e coletiva no tempo, de modo a traçar planos de ação de curto, médio e longo prazo (ou seja, sua consciência histórica em ação). Os impactos e benefícios esperados a partir dos resultados que agora apresentamos envolvem a produção de conhecimento para subsidiar políticas públicas nos países envolvidos (por exemplo, no que se refere a currículos e programas, livros e outros materiais didáticos, campanhas educativas e outras), como para fornecer elementos passíveis de utilização por professores nas escolas e para formadores de professores, nas faculdades e universidades, orientando e otimizando os esforços educacionais. Este último propósito, relevante em todos os países é, também, urgente no Brasil, diante da necessidade de problematizar o ensino de História em particular e as humanidades no caso geral, em um momento em que os métodos avaliativos do ENEM se apresentam como uma nova baliza de organização curricular. Dados que se preocupem com um estudo de caso brasileiro se fazem mais prementes para problematizar as escolhas deste processo. Trata-se, enfim, de um livro destinado a professores de História e gestores da Educação, diante da necessidade cada vez mais premente de conhecer, com mais e mais profundidade, nosso interlocutor, o estudante.

REFERÊNCIAS

- ANGVIK, Magne; BORRIES, Bodo von (eds.) *Youth and History*. A comparative European survey on historical consciousness and political attitudes among adolescents. Hambourg: Edition Körber-Stiftung, 1997. Vol. A.
- BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. São Paulo. *Revista Brasileira de História*, v.9, n. 19, p. 29 - 42, set 1989/fev. 1990.
- PAIS, José Murilo. *Consciência histórica e identidade*. Oeiras: Celta, 1999.
- RÜSEN, Jörn. *Razão histórica*. Fundamentos da ciência histórica. Brasília. UNB. 2001.